miss macunaíma

Passageira da gaiola "Caiçara", entre Iguatu no Natal, durante algumas horas, o mais genuino representante da antropofagia feminina no Brasil. E' uma tapuya bem acendada, conversadeira e intrigante, que vem viajando uma sensacional "desrida" ao mando da lampeirada tribu Apuryman. Que no inferno verde conquistou a baderanga dos reductos antropofagicos pelo despotismo de seus fuganhas. Atrazados de sua passagem pela nossa terra fomos encontral-a a bordo, no sentido de colhermos algumas impressões para a Semana Indigena que o Jorge Fernandes está pedindo de 30 para inaugurar entre nós.

Como não soubessemos tupuan a linguagem geral fomos em companhia do Nunes Pereira, já cognhado às lutidas pelas maloras dos indios amazonicos. A fim de não chatearmos muito a esplendida caiçara Apuryman, organizámos, então, um imperilo de perguntas para que ella nos respondesse mais facilmente. Uma especie de entrevista não ao geito primitivo daquelas que a Historia do Brasil sem Z reconta de ouvir em onde para lapuar os infelizes passadistas. Mas, sem a nascença azlaga da grammatica e o aquelle desembaraço cutuba da Manuel Bandeira quando instigou os três poetas da Dindinha Lara e disposto a engulir tambem todos os demais curumins literarios.

E' exactu que a Apuryman bancou de grande camarada, pois, de sua conversa podemos formar um certo plano de reconstituições primitivistas mercantes para a actualidade do pernilismo nacional. Movimentámos pontos curiosos de Antropofagia, bem incisivos dessa "desciula", em que o lacape e a baba da manipueira ferem menos que os olhos de curiango da tapuya que vinha vindo...

Recostada ao longo currimão todo crispado de coqueiros, a Indigena espreitava o panorama da cidade de Natal, quando os nossos passos transmudaram-lhe o geitão caracteristicamente selvagem. Superámos já a saudação ritual da tribu, no que ella nos retribuiu, escarrancando a antolhagu nuemudia dos seus dentes horlemente verdes azarchos, que quasi nos fizeram a cabeça, destalando bonecas de rapim guanasen.

. . . . . .

Que impressões poderá nos dar de sua viagem?

Antes de forar o fim dessa entrada pela grande Colombo do Pão-Brasil quero dizer quem sou e de onde vendo. Moro na confluencia do verde Solimões com o Preto, numa estreita região sonrade desvendada pelo valente sapeque Apuryman.

O meu nome primitivo estava em dialecto tupy semi-por isso quasi impossivel de ser comprehendido. Já estava em mi pomba uma muelinchita, faleneiro das mais longinquas malocas, quando fui forçada a me esconder durante mezes no fundo dos igapós como se fosse um carigo de lucunuan.

Para gazear a noite era preciso untar o meu corpo com tabatinga e rezar cabaucada nos manes de Rudá. Tempos depois, surgio na planicie a figura exotica de um alemão fachado de nome Theodoro Kuck Krhabrg, que logo conquistou a amizade dos Cururú em troca de auzúrs e ronia: de vidro. Em companhia dos pro rios indios o alemão Theodoro conheceu em dez annos quasi cada a nação dos Panurys, Apuryanas, Ura Rekenas, Yahanas, Macús e Tuyucas, curando a gente de impaludismo e ensinando a linguajar do extrangeiro.

Na exploração que fizeram margeando o Xingú, conseguiu sentir maleita no coração por um moço brasileiro com quem lumiquei muito escanxada na veloz uhá. Foi elle que me casinou muitas coisas, sempre consultando a uma mulher complicada e reluente a quem chamava d Grammatica.

Passei noites inteiras triturando syntaxes, adverbios, substantivos, periodos, virgulas, parenteses, artigos e pronomes que me engasgaram muito mais que espinhas de peixe d'agua dôce. Sinhe, então, que havia um paizão muito humido, atulhado de montanhas, de rios enormes, onde as mulheres faziam que nem as tapuyas, tambusavam a cara de açafrão e esfritavam os homens

. . . . . .

Que sentido teremos de dar a sua viagem tão brasileira?

Por nada! Eu venho vindo, numa "desciula" antropofagica, por esses riscos litoraneos do porque me ulanismo emotional, doidinha para chegar a Galvestão afim de não perder as comidas. Desde que todas as tribus que vieram da planura dos Andes, dos wigwams canauxes, das caleceiras da Patagonia, dos confins do Rio Negro, das terras róxas de Piratininga, do sequito dos Cataguazes, das pyramides brancas de Mossoró, da rede do Jesus Aseu' e da corte do Jandaia se esvaziaram, repentinamente, para me chegarem "Miss Macunaima", a historia desses roxarsos de beleza quasi que me tem feito bater a passarinha

Trago roninga a ciasenie de pené Araciguara para escamar os meus instantes na Parada Universal da Carne. Pretendo vencer todas as "misses", bem cevadinhas, com todas as suas fuichas, as seus pregentes, as suas fichas e canoes. Procurarei abiscoitar as oitrata contéos de cada uma e com uma mão de cinzento cuipaz de fazer inveja aos "trusts" do Mata-Bazo niularei a Liga Universal da Antropofagia. Serei "Miss Macunaima" da Chuy ao Peata mesmo sem o voto secreto do Jinahi Democratica. As "misses" serão mastigadas sapinamente, com milho de cumaru mingão de bicáca, refresco de muashy, rezina de martim-cerere, tudo isto num kiriri mudubo.

. . . . . .

Está disposta a realizar a descida ansinha?

Sim e não. Daqui da taba potyguara carregarei o Pirna de Pão, um mulato esplendido que corta tudo quando está de muriri. Fala e destala de tal maneira que a sua mulher livro será a obra de sua vida afiada: a arte de fazer inimigos. Tornando ao Paranalaten procurei Ascenso Ferreyra Catinhé que terá de me arranjar a Maculhéia. Esse cumbilo lahi-hammen de quatro olhos de fogo, rabo metade de leão metade de cavalo, unhas de gato do mato, que vem fazendo conversas por Beleriche. Encruzilhada e Pina assanhando tudo, devastando e remexendo tudo.

. . . . . .

Xingando de comentes pela entrevista sem nome que acabávamos de pôr em letra redonda apertámos a mão bronzeada de "Miss Macunaima" ao ritmo sonoro da despedida guarany:

Yasu! tuyang irumo!

OCTACILIO ALECRYM
(Em batuta de Natal)

expediente da revista de antropofagia

(Orgão da antropofagia brasileira de letras)

12.° numero
(2.° dentição).

director do mez:
RAUL BOPP
correspondencia para:
Geraldo Ferraz
caixa postal, 1269

revista de antropofagia

Orgão da Antropofagia Brasileira de Letras

12.° numero da 2.° dentição

Da c. P. 1269

DO SYLVINO OLAVO. — PARAHYBA

Estou sympathisando damadamente com a "Antropofagia" de vocês, e vai por essas bandas haubem pratica o meu credo. Cada um serve a ideas como pode. João Pessôa é meu mestre. Zéaureiro meu candidato deputado. Armando de metralhadora de bagures communas de rivel arma de repetição! trovo diariamente o meu cambiale. E só vejo cabirum na minha frente politicos profissionaes que allegam "reconhecimento de serviços", depois de uma longa mastigação de proventos, aduladores; engrossadores rapazes de arranjar para cada governo uma ladainha rumpirin, oradores que ainda citam Ruy e fallam em "democracia" em "sagrados principios" e outros manolhereiros de usada velhacaria nacional.

Do professorado que não substitue nos programmas o ensino de Camões por um curso completo de Macunaima. Lição no sarapatê de arromba e gaza de noro o parati de Casitu' com estalidinhos na lingua.

Tudo isso me parece materia mais ou menos subsidiaria do programa antropofagico. Não ??

De Nelson Porto, director do Gymnasio Mineiro
(Uberabinha).

Ahi vae o mano, senhor de queixo resistente. Elle leva um abraço e a missão de paz de nossa tribu. Peço a vocês que mandem para cá todos os trabalhos antropofagicos, porque "Lavoura e Commercio" de Uberaba vae ser diario e o seu director, meu amigo Quintiliano Jardim está com as melhores sympathias para acolher esse movimento de novas verdades.

DO RENATO SOLDON. — FORTALESA

Ha muito tempo que pretendia escrever a vocês. Eu sou o Renato Soldon. Sólero no sul mi dre mossoró 215. Aqui no ceará tive a gloria de ser o introductor da antropofagia que se deu no dia do meu aniversario. (17 de Janeiro de 1929) com formidavel escandalo nas columnas do "POVO", forma de onde sabe Marasaja. (Tomem nota do dia do meu aniversario! Isso é importantissimo!)

Naturalmente já avisaram vocês da fundação da "Tribu Cearense de Antropofagia" sociedade de gente de letras que deghirá brevemente o passadismo shalinado e missaqueiro da gleba dirigida pelo Zéprixoto.

Vou mandar hoje a vocês uma "bin rafia" do nosso Zé de Alencar.

Como vocês devem saber ultimamente em nossa terra tem havido o maior escandalo que a historia noticia (muito maior que as fraudes das ultimas eleições! Imagina que uns desocupados tiveram o mau gosto de 3reriamar o dia do nascimento do alencar, logar e nomes lugares delle, etc. Sabem o que succedeu? Desrobriram que o illustre cantor da Iracema é filho de padre. Tinha nasciito no Crato ou em Mecejana o vrrão mais illustre dystas bandas do Ceará desrende directamente da Santa Madre Igreja. Que calporismo não é?

DE HETTOR ALVES (Hankanda' Sul de Minas)

Um aperitão de estrellas.

A revista deu agora para comer gente que nem sussurana.

Toque aqui nesses ossos. Saborei como um quente gostoso aquellas torradinhas no Tristão e o bérro do Fabio Luz. Nós aqui no Gymnasio fundamos uma tribu para agitar a meninada. E não podia ser de outra maneira. Antropofagia no tempo e no espaço.

genialidade

O poeta Muita Filho ainda continua fazendo um angu' de caroço de erudição.

Veja-se mais essa amostrinha:

"Como discipulo de Xavier de Maitre e de São Thomaz, sabia que, nesse estado de coisas, no qual a verdade se funde ao erro, o erro é que tinha de subsistir, tanto como erro de facto, como tambem como erro de consciencia."

(do "Correio Paulistano" de 23-5-929).

Si eu fosse um poeta negro

por PATER

Eu estou vendo a minha vida
na pyramide de vidro
do meu monumento
tarcadar de café
empuanta o triangulo marron
que sumindo devagarinho...
As bananas as lingerinas as abios
as frutas de conde e os abacaxis
bem defronte
gritam num meeting agrario
na porta da venda
empuanto uma melancia
se racha toda
no sol
que estrala.
A minha terra é da alegria!
Aqui tudo tem côr
como as vestidas
das minhas mulheres
Aqui tudo ri
como os dentes grandes
das minhas meninas
Aqui tudo é serenn
como os olhos
das minhas crianças
Aqui o amor é gostoso
sonolento e ondulado
como uma rede de chambira
é igual á taiva
que eu tenho dos braços
que mexem com meu bem
quando passa na calçada
Aqui na minha terra
o céu é muito azul
e só ha sol
não tem lugar pros brancos
que derem ir pra longe
pra terra que só tem
algodão no céu...

do paraná (curitiba)

CARTA DE JOÃO GROFF

Vê se mandá uma coleção da Antropofagia. E' raro o numero que nos chega ás mãos. Estamos preparando um jantar antropofagico para o proximo mez. O prato principal: pinhão. Dentro de dois mezes o pessoal estará bem alimentado. Então teremos a nossa "descida". O Gardinho Schimit já se pegou com o Paulo Tacla. Um puro sangue arabe com um mestiço Carreira brabo estou apostando no "beduino"!

CERODONT-CERA CONTRA DOR DE DENTE

OBTURE A CARIE COM
CERODONT
A dôr passa, cessa a volta do mal e o dente o falto.
PEDIR RETAIL.
PH. "S. LOURENÇO"
Alameda Barão de Limeira, 88
— S. PAULO —

grande premio na exposição

O compartimento do touro era proximo ao do telegrafista que estava a seu serviço. E eu chegava arrogante da Exposição e passava pela cidade antes de recolher-se á vida privada. Fui uma apoteose a elegancia dele.

Eu subi a cerca de labios e me cobaqueei no ponto em que melhor pudesse enfezar esse lindo animal. Era um touro duro e turbulento. E eu, uma criança. Lanzima. Ao lado dele murava o pae que já tinha o casco doente e o chifre mutilado e que, não podendo mais investir contra as cruzinhas, acompanhava com interesse as proezas do filho. A cada dr labores mutilizava as carreiras que o grande remio intriava contra mim. Ele partia e esbarrava nos muros, com geral estrangecimento no maleiramr. E eu num tambem. Depois, eu fazia fiáo! para ele. O telegrafista nem se importara. Era um homem magro e frio. Mas eu insistia. Privava descontar o monotonin de uma infancia passada entre as bulijas de minha mãe e a vigilancia de meu pae. O touro implicava comigo. Era estupida a maneira com que ele recebia os outros, especialmente a mim. Tambem me parecia abandoa a atenção que lhe davam. Telegramas sobre o touro, conversas e discussões sobre o touro, visitas, fotografias, artigos de jornal, alto falante, tudo sobre o touro. Eu mesmo, nada. Nós nos odiavamos. Meu pae não me olhava mais. Si eu pudesse, eu mandava jogar fóra esse touro de luxo. Ele estava preso e eu continuava a enfezar-o. Quando percebeu que não havia ninguem perto, sentiu que eu nem pelo e com uma agilidade que não era de sua raça me segurou pelas mãos e prendeu as dele as minhas, como se as dele fossem humanas. Isso me espantou. Me [illegible] de arreiras. Parecia tratar-se de um homem que ia me bater. Ele fez cara de odio. Fingiu. Que antipatia. Eu tive medo. Depois fiquei com uma raiva [illegible]. Onde se viu pessoa forte bater numa criança? Comecei a elevar-me do monetro.

Ouvi a losse do telegrafista. Parece que entre ele e o touro havia qualquer combinação. Eu estava pálido como um anjo.

Depois, não sei bem o que se passou. O animal atirou pelares num segundo, faiscas, reação e telegrafista. Subiu tambem uma lata. Toda a fazenda estremeceu. As pastagens ficaram vastas, de medo. O telegrafista. A medida que ia subindo, deixava cahir do estomago uma fita interminavel. Ele guardava até ao fim da ridiculo concelho de seu organismo. A fita trazia essa inscripção: "Josephina Josephina Joseph ..."

O touro saltu correndo ás quadas como se fosse para Gelás destruir varias residencias de familia, levantou camas de recem casados, e, numa poeira horrivel tomou os rumos do telegrafo sem fio.

HANNIBAL MACHADO

ANALFABETISMO LETRADO

O sr. Marin de Andrade declarou ha tempos que o sr. Menotti del Picchia é "o dó de peito da ignorancia nacional". Está errado. O sr. Menotti del Piccolo é a Tosca. A Tosca do nosso analfabetismo literario.

Tudo o que ele gatafunha é por ouvir dizer. E' assim que a sua cultura auricular se enrosca ás vezes em afirmações desta ordem: Max Jacob é surrealista. Ora qualquer nanem antropofagico sabe que Max Jacob é um dos escritores actuaes mais atacados pelos surrealistas. Se fôr preciso, Péret que se acha aqui e que já fala portuguez informará Menotti como tambem informará que essa escola parisiense — de que é um dos chefes — não pudia, como quer o vate ifalo-mineiro, estar em moda em São Paulo ha quatro anos pois nessa epoca é que appareceu em Paris e lá como aqui nunca esteve em moda. Outra coisa de que Menotti precisa é aprender a escrever certo o nome do filosofo inglez Bertrand Russell e o dos perfumistas francezes Ruger & Gallet — perfumistas muito comuns mas detentores da admiração provinciana do ardoroso poeta fascista. Elle trima em chamal-os de "Roget et Sallet".

Não é atôa que Guilherme de Almeida denunciou ha tempos que o Julio Dantas de Itapira andava planejando comprar uma baratinha Remington. E uma vez, em altas vozes, num bar, pediu ao garçon que lhe servisse "Soda-Watermann"!

FREUDERICO.

histoire toupy d'un jeune homme assoupi

(ESPECIALZIN HO PRA NO'S)

Derriére les parquents d'une coquelniche atlantique, Sémestral se maintenait engluti. Que d'affaires élastiques pour forger ses idées si alterdrissament enterrées. Sémestral était bon garçon, ingeur furibond, mangeur épidemiére, coureur sallimbanque, étant cé comme un poil d'éléphant luisant, il se servait de son éducation comme éclinlas de sa fausse galanterie. Il ne se faillait guere la raie qu'en vas de monomanie d'un humorisme farori. Pour éblouir son sable il mail dégage sa poitrine en signe de loyauté. Quelques fois il se promenait vêtu d'une paire de chaussettes trouées aux talons et aux orteils, pour rafraichir, se disait-il, le reste de sa civilisation palmipéde. Il sentait la coca pour l'avoir mâché des heures interminables et ensuite se lutter les dents avec des huitres fraiches.

Ça n'enlevait guére l'odeur mais ça lui promettait une fortuneine de savon au gendum. Il lui importait peu de jair hasard se trouver amoureux d'une midinelle histrée à l'ouroum. Il allait la trouver avec un bouquet de betteraves et elle lui sourirait comme un cerf-volant hors de vue. Ses amours étaient tous a flèche de distance. Un jour s'étant réveillé de son assoupissement coutumier sémestral fit mre Bémol au mariage platonique.

Après dix retours de cutiti, Bémol, avant assez du vá et vient de son tinaca, fil un raid du côté du Mont-Pascal, bien loin de leurs barques.

Là bas, elle vit Manloc, et des pamiera.

d o l o u r

São Paulo.

dois grandes acontecimentos no Brasil: a primeira exposição de Tarsila e a viagem filosofica do Conde Keyserling

Anunciam-se para julho proximo duas importantes expressões do mundo novo nestas velhas terras da America. Tarsila a formidavel creadora da pintura brasileira, depois dos dois triumphos seguidos que teve em Paris (1926 e 1928), exporá pela primeira vez as suas telas no Brasil. Para isso escolheu o Rio de Janeiro. A sua exposição se abrirá na terceira semana do proximo mez, provavelmente no Palace Hotel.

Outro grande acontecimento é a vinda do notavel pensador Herman Keyserling a nosso paiz. O autor do "Mundo que nasce" já se acha em Buenos Aires e demorar-se-á na America do Sul alguns mezes.

Tarsila é a afirmação dos caminhos novos, Keyserling o grandioso desespero ocidental e a ancia de renovamento de que só a America natural possue a chave.

"Para dizer ainda sua opinião como deve ser o mundo organizado, a filosofia chega sempre muito tarde. Como pensamento do mundo, ela só aparece depois que a realidade terminou completamente seu processo de formação" — Hegel (Filosofia do Direito).

A pedidos

Borboleta

O sr. Torquato Tasso da Silveira é um homem de noia alegria assustadora, acassalante, perniciosa. Não toma nada a sério. Para fazer rir mais, adotou a mascara de uma borboleta esfomeado e o andar cadelesco das caixas dos bancos. Nesse personagem sizado, reflectido, longo e apagado como um cirio, reside porém, um anarquista da peor especie!

Deante das sérias cogitações que provocam a crise moral da época contemporanea, a solução do sr. Torquato Tasso da Silveira é a seguinte:

— Não quero saber de nada, sou um homem alegre!

Pense o sr. Torquato Tasso da Silveira numa daquelas mudanças de sexo e veja o perigo do mundo de comprometissos que trará a uma semelhante afirmação desabusada.

— Sou uma mulher alegre!

Porque a alegria do sr. Torquato não é sintoma ovulum de má digestão. Pelo contrario! E' profissional, sistematica, metodica, tarifaria!

O sr. Torquato Tasso da Silveira é alegre a qualquer hora, por vicio. Desses vicios occultos que ninguem sabe, de que ninguem desconfia. Vivo-se o sr. Tasso ninguem diria que ele é um homem alegre. Mas é.

PÃO-DE-LOT

do Antonio Salles pra nós

Bopp amigo,

Tenho recebido e transmitido promptamente aos carnivoros daqui o que lhes mandam por meu intermedio os antropofagistas de S. Paulo.

Mas estou muito velho já para ser a fiel antena receptora das ondas revolucionarias que vocês estão irradiando por todos estes Brasis.

Seria melhor para uns e outros que vocês se entrmissem directamente com os nossos canibaes, cuja fêra simbolica o *Maracajá* tem sua lóca na redacção d'O *Povo*, á rua Barão do Rio Branco, n. 239.

E abro os braços sob o pretexto de abraça-los mas realmente para não ser engulido.

ANTONIO SALLES.

Alagadiço — Maio, 929.

UM POUCO DE ESTATISTICA

o Brasil tem 851.118.900 hetares. Desses somente 175.104.675 estão sendo aproveitados pela agricultura ou pecuaria. Destes ultimos, 168.989.517, fazem parte integrante de grandes propriedades, ficando, para as pequenas, 6.115.158.

o valor médio, por hetare pertencente a brasileiros vale 57$000; pertencente a estrangeiros vale 106$000.

drama cristão

Os paes da menina facilitaram
Deixando o noivo com ela, até ás 11 da noite
Ambos sózinhos no caramanchão.

Uma tarde, pela hora da janta, deu-se o alarme:
Charanda, ela confessou tudo, tudo.
A mãe teve um chilique
Veio gente da vizinhança
Depois veio o commissario do distrito.

O pae, com gestos energicos, monologava na varanda:
— "Agora tem que casar"!

No outro dia, entre véos e flôres
E um sol que batia nas vidraças da Delegacia
Teve lugar a cerimonia
Escorada pela policia.

Estava salva a honra da familia!

O pae continuou lendo o "Jornal do Commercio" á hora das refeições

O genro voltava do jogo pela madrugada
E a filha começou a frequentar as casas de "grandes vons".

JACOB PIM PIM
(Do livro a sair: "Ai, sou Me".)

a duvida entristece. E é preciso matar as razões de duvida. —
Pontes de Miranda.